

**MULHER, CORPO E LINGUAGEM NAS REDES SOCIAIS:  
DO APAGAMENTO À VISIBILIDADE  
EM TEMPOS DE (RE)EXISTÊNCIA**

*Pauline Aparecida Ildefonso Ferreira da Silva* (UENF)

[paulinevitoria@hotmail.com](mailto:paulinevitoria@hotmail.com)

*Shirlena Campos de Souza Amaral* (UENF)

[shirlenacsa@gmail.com](mailto:shirlenacsa@gmail.com)

*Priscila Barbosa Brunelli* (UENF)

[pribrunelli@hotmail.com](mailto:pribrunelli@hotmail.com)

*Sheila Campos de Souza* (UENF)

[sheilacamposdesouza@bol.com.br](mailto:sheilacamposdesouza@bol.com.br)

As diversas lutas envolvendo a questão feminina estão umbilicalmente ligadas à questão do corpo em diferentes vieses. Desde o controle reprodutivo e as políticas de aborto, distintas formas de violências, assédios, padrão de mulher “direita”, exemplificam formas de controle social que tem como finalidade exercer o poder sobre o corpo feminino. Historicamente, o imaginário social esteve marcado pela ideia de um Ethos de mulher e, por outro lado, pela rejeição a toda forma de ser mulher não condizente com o Ethos padrão estabelecido pelo patriarcado e propagado pelas instituições de controle social como igreja, escola, família, mídia, que detinham um certo monopólio discursivo das identidades e coordenavam o Biopoder do feminino, Foucault (1979). Com o advento das Redes Sociais que traz como característica central seu potencial hiperdemocrático, os discursos se alteram, se tencionam, gerando uma multiplicidade discursiva que permite não somente o desvelar de condições históricas de subalternidade de grupos vulnerabilizados, como é o caso das mulheres, mas também instituem um espaço de “poder ser”. Para tanto, neste trabalho analisamos de que forma a linguagem das Redes Sociais tem permitido com maior frequência a representação das mulheres, do corpo e possibilitado uma nova forma de existência. Se por um lado as Redes Sociais tem como característica a de (in)coerência do *self* com Vasco (2009), a subordinação à indústria cultural e corpo belo de Adorno (2002), por outro lado, as Redes Sociais são também um campo de tensões da sociedade, que convivem com uma lógica cultural em crise, onde ao mesmo tempo advoga-se a pós modernidade, porém que ainda vive submisso à lógica cultural dominante burguesa (JAMESON, 1997), buscando ao mesmo tempo reconhecimento (HONNETH, 2003), a exaltação das identidades (BUTLLER, 2008) e a Justiça (FRASER, 2006), a partir de sua concepção bidimensional.

Palavras-chave: Biopoder. Linguagem. Mulher. Redes Sociais.